

do envelhecimento e dos idosos; a segunda é, propriamente, uma especialidade médica, centrada no tratamento das doenças dos idosos e da velhice. O trabalho e a pesquisa em ambas as disciplinas tem-se intensificando em todo o mundo, não apenas pelo interesse dos pesquisadores, mas em consequência do próprio aumento do número de idosos nas últimas décadas, resultado do crescimento económico, dos progressos na área da saúde e no sector farmacêutico. Desta forma, surge uma nova visão sobre a última fase da vida, fundamentada na ideia de que é possível ter uma velhice com mais saúde, maior inserção na sociedade e com mais prazer também.

Existem alguns livros publicados sobre gerontologia e geriatria. No entanto, em Portugal muito pouco tem sido feito. Num dos únicos países do mundo ocidental onde não existe a especialidade médica geriátrica, nem a gerontologia social é uma disciplina integrada nos currículos dos cursos de ciências sociais, é necessário um esforço superior para a motivação da investigação nesta área e é quase impossível a reunião de massa crítica e especialista que possa produzir idêntico tratado a este publicado no Brasil. O recurso a publicações externas que sirvam de guia para académicos e profissionais é, portanto, inevitável nesta área. Apesar da utilidade deste tratado para o estudo e a investigação desta matéria, faltam os dados epidemiológicos e demográficos da população portuguesa acerca das temáticas em tratado, faltam as questões referentes às relações sociais dos idosos no contexto da nossa sociedade, bem como às dificuldades enfrentadas nas suas relações no nosso espaço nacional.

**Margarida Pocinho**  
*Instituto Superior Miguel Torga*

**Luísa Brito. 2002. *A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos*. Coimbra: Quarteto Editora. 167 pp. ISBN: 972-8535-19-9.**

Actualmente, o fenómeno do envelhecimento da população nos países desenvolvidos tem vindo a acentuar-se. O número de pessoas idosas residentes em Portugal mais que duplicou nos últimos quarenta anos. A esperança de vida nos países industrializados, de que Portugal, apesar de tudo, é exemplo, au-

menta três meses em cada ano, devido aos progressos da medicina combinados com as transformações económicas, sociais e tecnológicas que caracterizam o mundo moderno. A longevidade humana prolongada aumenta a probabilidade de se vir a sofrer de 'mais doenças'. Os idosos, considerados como sendo os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, têm, assim, tendência a tornarem-se invariavelmente dependentes de apoio e cuidados pessoais e de saúde. Desta forma, e de acordo com João Barreto, autor do prefácio da obra *A Saúde Mental dos Prestadores de Cuidados a Familiares Idosos*, da autoria de Luísa Brito, Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, em Coimbra, 'vemos assim que os progressos da Medicina criaram uma nova e vasta categoria de pessoas que ainda há poucas dezenas de anos constituía praticamente uma raridade: os prestadores de cuidados a idosos. E com essa nova categoria vieram à superfície novos problemas de saúde' (p.16). Este trabalho, apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, revela resultados interessantes e complexos, apresentando-se como essenciais ao conhecimento sobre a temática do envelhecimento da população.

Os estudos mais recentes sugerem que as pessoas que prestam cuidados a familiares idosos têm demonstrado uma saúde precária, nomeadamente no que respeita ao aparecimento de doenças psíquicas, 'com especial relevo para os quadros depressivos' (p.16). Na realidade, 'a depressão é, aliás o quadro clínico que mais frequentemente ocorre, normalmente manifestando-se no prazo de um ano após o início da situação de prestação de cuidados' (p.35). Luísa Brito, a autora, tem o propósito de descrever um trabalho de pesquisa sobre uma nova intervenção para os profissionais de saúde, nomeadamente no âmbito do apoio social, dando a conhecer os principais factores relacionados com o processo de cuidar e abordando problemas relacionados com a saúde e bem-estar dos portadores de cuidados. Servindo-se de um modelo conceptual recente, introduzido por M. Nolan, este livro apresenta-se em formato de relatório científico, dividindo-se em duas partes. Parte I – Enquadramento Teórico, constituída por 4 capítulos. Parte II – Estudo Empírico, apresentando capítulos habitualmente presentes num trabalho de investigação (Objectivos e Modelos de Análise;

Metodologia; Apresentação e Análise de Dados; Discussão e Conclusões).

O estudo quantitativo do tipo descritivo-correlacional e transversal foi realizado com base numa amostra não aleatória, constituída por 41 indivíduos prestadores de cuidados a utentes da extensão dos Olivais do Centro de Saúde de Coimbra. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o Questionário de Saúde (MOS SF-36), versão portuguesa 2.0 (1997); *Carers' Assessment of Difficulties Index* (CADI) versão portuguesa; *Carers' Assessment of Satisfaction Index* (CAMI) versão portuguesa; Questionário Geral (sobre características sócio-demográficas, clínicas e de contexto, incluindo o índice de Katz para avaliação das Actividades de Vida Diária da pessoa dependente) e versão portuguesa do *Centre for Epidemiologic Studies Depression* (CES-D).

Sendo, em Portugal, ainda 'escasso o conhecimento acerca dos contornos da situação dos prestadores de cuidados a familiares idosos' (p.55) a autora considerou relevante dividir o seu estudo em dois estudos. Assim, o estudo 1, com um carácter basicamente exploratório e descritivo, dá a conhecer algumas características sócio-demográficas e clínicas dos prestadores de cuidados inquiridos e dos idosos dependentes do seu cuidado; o contexto em que os cuidados são prestados; a percepção do prestador de cuidados acerca do seu próprio estado de saúde e dos vários aspectos associados à situação de prestar cuidados a familiares idosos (dificuldades, fontes de satisfação e formas de *coping* utilizadas) (p.55). O estudo 2, de carácter descritivo-correlacional, apresenta a identificação dos factores associados à morbilidade dos prestadores de cuidados.

Relativamente aos resultados obtidos através do primeiro estudo, confirma-se que os prestadores de cuidados apresentam indicadores de morbilidade elevada quando comparados com a população geral, quer relativamente à sintomatologia depressiva, quer em relação à percepção do seu estado de saúde. De salientar que, de uma maneira geral, os prestadores – predominantemente filhas, noras e esposas – com idades compreendidas entre os 45 e 69 anos, casados e 'cujo nível de escolaridade é baixo e sem trabalho remunerado' apresentam 'um nível de saúde equiparável ao de populações clinicamente identificadas como tendo patologias médi-

cas e/ou psiquiátricas' (p.137). A coabitação com a pessoa idosa é a situação mais frequente. Ainda no que diz respeito às características sócio-demográficas do estudo, o sexo feminino é o mais frequente.

Quando inquiridos os prestadores acerca percepção do seu estado de saúde, as expressões caracteristicamente usadas eram '*A pessoa de quem cuido chega a pôr-me fora de mim*'; '*Por vezes, a pessoa de quem estou a cuidar exige demasiado de mim*'; '*O comportamento de quem cuido causa problemas*' (p.138, itálico original).

Os factores protectores associados à morbilidade dos prestadores de cuidados, baseados no 'modelo linear' definido pela autora do estudo, como sendo predictores directos da morbilidade, apresentados no estudo 2, são a obtenção de um nível de escolaridade elevado; ter um emprego remunerado; estar há menos tempo a prestar cuidados; ter ajuda com regularidade; não necessitar de faltar ao trabalho e não ter sentido alterações a nível familiar. Estes indicadores correlacionam-se positivamente e significativamente com um melhor estado de saúde nas várias dimensões do MOS SF-36.

O estudo mostra, no entanto, que, quando correlacionadas as variáveis sócio-demográficas (idade do prestador, estado civil, tipo de parentesco, coabitação) e indicadores de morbilidade, não existe significância estatística quanto à ocorrência de sintomatologia depressiva nos prestadores de cuidados avaliada através do CES-D. Ao invés dos resultados apresentados pelo 'modelo linear', no 'modelo complexo' – centrado nas dificuldades percebidas como mediadoras das variáveis predictoras da morbilidade – os indivíduos com mais idade manifestam mais dificuldades na prestação de cuidados.

O aumento da esperança de vida e consequente envelhecimento populacional obriga a redefinir estratégias económicas, sociais e políticas de intervenção, ao nível do apoio aos idosos e suas famílias. A questão importante é que a perspectiva de reunir a nova longevidade com maior qualidade de vida não pode, porém, conduzir a um novo grupo de risco, com a sua saúde mental ameaçada, chamado 'prestadores de cuidados a idosos'.

**Ilda Cardoso**

*Instituto Superior Miguel Torga*